

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$30
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

Abatendo bandeiras

A declaração do estado de guerra e a constituição do governo de defeza nacional veio, naturalmente, abrir, na politica interna do paiz, um periodo de treguas, armistício forçado, quando os interesses da patria exigem uma congregação sinergica do esforço coletivo.

Pela nossa parte, aderimos, de boa mente, ao espirito de concordia; submetemo-nos de bom grado ao sacrificio de soffrear paixões de mero interesse partidario. Entretanto não julgamos que se deva interpretar esta benevola attitude como abdicação de principios, tampouco como transigente acquiescencia ás immoralidades administrativas. Assim, com tão latitudinaria significação encarada e definida, a complacencia seria um crime, mesmo um delicto de lesa-patria.

Estamos em plena, beligerancia e os chefes dos dois maiores partidos da Republica deram no lance um exemplo tocante de abnegação e de patriotismo. Tanto basta para que as hostes politicas, adstrictas aos dois agrupamentos, se mantenham no plano de uma fraternisação sincera, sem diatribes ou retalições, unindo-se os esforços e congraçando-se as energias numa brilhante cruzada de defeza ante o gesto aggressivo do teutão impudente!

Seja dito de passagem — no seio da familia republicana — em que péze aos monarquicos — jámais houve incompatibilidades irreductiveis, pruridos de opinião e ambições de proeminencia no mando que os tornasse intransigentes de hostilidade, quando a Patria ou a Republica reclamavam a junção de esforços para uma defeza proficua.

E agora, mais do que nunca, se ha-de vincular estreitamente esta união defensiva, em nome dos mais altos interesses nacionaes, com uma devoção patriótica exemplar.

Sursum corda! Elevemos os corações num laço affectivo de amor patrio, para salvar a honra de Portugal ofendido, para triumpho da causa da Democracia, da liberdade e da independencia dos povos.

Sursum corda!

Ao povo de Espinho

Convite

Promovido pela Junta de Propaganda Patriótica do Norte, deve realizar-se hoje, pelas 15 horas, um comicio publico em que oradores do Porto veem de fender calorosamente, a cruzada da nossa beligerancia.

A Camara deste concelho convida todo o Povo de Espinho a associar-se a esta manifestação em prol da causa da Patria portugueza e da liberdade dos povos.

Espinho, 26 de Março de 1916.

Joaquim Pinto Coelho

Alberto Augusto Dias Milheiro

Junta Patriótica do Norte

Hoje ás 15 horas realizar-se-hão no nosso Teatro Aliança, conferencias por illustres oradores pertencentes á Junta Patriótica do Norte, que terão por fim organizar aqui um nucleo, que estenda a este concelho a ação dessa Junta.

E' bem nobre e altiva a sua missão e por isso é dever de todos os Espinhenses, receber condignamente esses patriotas e acompanhá-los em triunfo até ao Teatro.

Ninguém pode faltar, sem que sobre essas pessoas pese a seguir a ignominiosa nota de germanofilo.

Viva a Patria!

Vivam as Nações Aliadas!

Morra a Alemanha!

(São oradores os srs. professores Oliveira Ramos e Ribeiro Braga e o quintanista de medicina Hernani Barrosa).—N. R.

COMENTARIOS

Nós e o sr. abade

Quando dizemos nós, falamos em nome do publico, porque do publico fazemos parte. Mas uma parte desse mesmo publico tem o sr. abade como uma excelente pessoa, como um santo, como um cumpridor acérrimo dos deveres de que se acha investido. Outra parte, da qual sômos uma *particula*, julga o sr. abade um indigno de exercer as suas funções. A miudo, chegam ao nosso conhecimento, como agora, casos praticados pelo *exemplar servo do Senhor*, que merecem a censura de todas as pessoas bem intencionadas, que andam com os olhos bem abertos e não se cegam por meia duzia de *misereres* ou *amens*. Havendo falecido certa pessoa, foi o sr. abade procurado para acompanhar o funeral. Ao individuo que para esse fim o procurou, respondeu o *ministro Divino*:—«Não vou, porque o falecido não era catolico, nunca se confessou, e é um maçonico». Como fosse muito instado e se mexessem pedidos e mais pedidos, o sr. abade acedeu, mas disse:—«Vou por 2\$000 réis, mas você é o responsavel pelo pagamento!» E lá appareceu mais tarde com aquela cara cinica, o grande *troca tintas*, que trocou a sua fé, o seu carater, a sua palavra por quatro coróas, e não trepidou, em frente da massa, a acompanhar um *maçonico*, *um que nunca se confessou*, *um que não era catolico* (na sua afirmação sarcastica de homem sem brio). O sr. abade e os que o defendem, podem dizer que «a lei da Igreja não consente», «que cumpriu o seu dever», «que fez muito bem», etc. Admitamos por um momento que o regulamento catolico assim seja, «que é um peccado fazer o contrario». Admitamos que os livros digam, mandem, obriguem áquilo tudo, mas do que eles não resam, o que eles não dizem é que uma parouquia em que ha catolicos dignos e servos da sua fé, tenha á sua frente um incompetente, (pelos actos que pratica) um *diz e desdiz*, um discipulo do bispo de Beja, emfim! E' assim que a religião avança? Nunca! Jamais!

Mas o povo, se quiser continuar a precisar dos serviços dos padres, que os procure dignos, sérios, cumpridores da sua obrigação, que os ha!

Tolo é quem, sabendo a *bisca* que por aí anda, a procura quando é mil vezes dispensavel... para *salvação das nossas almas!*.. Amen.

A Junta de Parouquia

Prometido é devido. Embora não queiramos, neste momento historico, comentar, como merece, um episodio da vida po-

litica local, forçoso é dedicar-lhe algumas linhas em satisfação do compromisso tomado.

A Junta de Parouquia de Espinho—excção feita da minoria—tomou a sério o seu papel politico até aos ultimos tempos. Celebrando até de pontífice o seu presidente—*vulgô*, o Silva dos Tabacos, a maioria daquela corporação, quando lobrigava coisa politica, lá estava a postos para todos os sacrificios em favor da Santa aliança. E' que o sr. Silva, que se preza de não ir á missa, era sempre um fervoroso catolico para arreliar os republicanos; e ele jactava-se de *ser evolucionista, mas não republicano!*

E assim foi que levou a Junta a pedir a dissolução da Camara, não hesitando em adotar a proposta que lhe impingiram em que *poz a farçada* (termo dele) sem lhe saber o significado. São coisas que já lá vão.

Todavia, modernamente, o sr. Silva parecia mais moderado. Teimava, de vez em quando, em não reconhecer a Camara, mas esquecia-se disso e, em certas ocasiões, reconhecia-a de facto.

Embirrou o sr. Silva em não sancionar uma deliberação camarária para aquisição de um manancial de agua, em regulares condições. Em certa maré levou os da Junta, — estando ausente o sr. José Xabregas — a repudiar a tal deliberação da Camara, porque a não reconhecia, diz ele, a mesma Camara e queria ser coerente. Ha pessoas com estes escrúpulos de consciencia — são sempre coerentes na asneira!

Na ultima sessão da Junta, o vogal sr. Xabregas, com uma proposta criteriosa, tentou emendar o erro, fazendo-o em termos corretos. Toda a Junta votou a proposta do sr. Xabregas, contra o sr. Presidente, que se conservou na coerencia, isto é, na sua teimosia politica. E assim se sujeitou a um chéque.—Havemos de ilucidar mais detidamente este caso. Não podemos obter a acta da sessão, porque ainda não foi aprovada. O publico saberá tudo para formular um juízo seguro. E até o proprio sr. Silva ficará ilucidado, porque certamente érra por deficiencia de informação — faremos-lhe esta justiça.

Levantando a ponta do véo

A tal questão da agua — que deu agua pela barba ao sr. Presidente da Junta — é, na sua essencia, muito simples. Um cidadão de Anta ofereceu em tempos um terreno para abertura de uma rua. No terreno cedido ha uma nóra que dá agua para o campo.

O cidadão aludido, na sua boa fé, não viu que o poço e a nóra ficavam na rua. Do documento de cedencia — um simples requerimento — não consta que seja dada a agua. Seria

forçar a nota pretender que a agua fôra cedida.

Averigua-se demais que essa agua vem de uma mina que é feita em terreno de Anta e ali existe o manancial.

A Camara pretende obter esse manancial por duzentos escudos.

Mas o sr. Silva e os seus adeptos acham que Espinho não precisa de agua e que o homem, pelo facto de ceder o terreno, havia doado a agua, o poço, e a nóra...

E é com este escrúpulo de legalidade e de *moral* cazeira que o sr. Silva pretendia fazer o seu jogo politico... por coerencia!

Ora, seja tudo por amor de Deus!

EM REDOR DA GUERRA

O singular testamento de um heroi morto

Uma carteira que é um poema

Um jornalista francês, o sr. Paulo Gsell, que se encontra actualmente nas trincheiras, ombro a ombro com os *poilus*, escreveu um livro que brevemente apparecerá e que é intitulado *Le Carnet Sublime*. Nesse livro que vai certamente ter um grande exito pois contem paginas passionantes ha uma narrativa verdadeiramente *paignante*. Refere-se ao tenente Luquiand, morto em consequencia dos ferimentos recebidos em combate — uma das raras figuras militares que pelo seu extraordinario relevo heroico consegue sobressair da anonimia confusa da massa. A historia é simples. Narremo-la. O tenente Luquiand, René August Luquiand, natural de Sommières-du-Clain, morreu pela sua patria na idade de 24 anos, em Angres (Somme), em 26 de maio de 1915. O tenente Luquiand pertencia ao 3.º batalhão do 68.º de infantaria. Esta unidade, que conseguira tomar á ponta de baioneta uma *ouvrage* alemã, lutava desesperadamente havia dois dias para a conservar, atacada violentamente por forças inimigas muito superiores.

Para que se possa avaliar o encarnicamento do combate, basta dizer-se que de 800 homens que compunham o batalhão, foram mortos durante esses dois dias 120 homens e feridos 350. Dos 15 officiaes do batalhão restavam 2, um dos quais era o tenente Luquiand. Na noite de 26 de maio um estilhaço de obuz retalhou horriavelmente o rosto do tenente Luquiand. O heroi cái, emfim. Está horrorosamente mutilado: a bôca rasgada, os queixos e o nariz partidos, a cara toda numa pasta sangrenta. O soldado Poupard, a sua ordenança, agarra-o então e leva-o em braços, piedosamente,

para a rectaguarda da linha de combate, numa trincheira, esperando que os enfermeiros cheguem. Mas o herói não pode ter muitos minutos de vida. A sua vida esvai-se com o seu sangue, lentamente, dolorosissimamente. A sua alma, porém, resplandece como um archote. Toma de um lapis, tira do bolso do dolman um caderno de notas — escreve! E que escreve elle? Algumas linhas que na sua singeleza, na sua irregularidade valem todo um poema de heroismo e de paixão:

Obrigado a todos que comigo combateram.

Alguns segundos passam. Lembrou-se de que longe dali, talvez rezando, ha quem chore por elle. E escreve:

Digam a meus pais que cumpri sempre o meu dever.

Quasi a seguir voltou a pagina e os dedos que momentos antes seguravam valentemente o punho da espada, já mal podem voltar as folhas. Escreve então ansiosamente:

Previnam a minha familia, Luquand Bellevue, por Lommières.

A sua escrita é já difficil, confusa. A sua mão desfalece. Mas, subito como que numa miraculosa ressurreição efemera, o herói escreve:

Morro feliz.

Já não fala. A agonia aproxima-se. Os olhos cerraram-se-lhe já. Não vê. Escreve, porém, ainda letra por letra:

E' preciso levarem-me daqui.

E acrescenta:

Os «boches» não tomam a trincheira.

A morte avizinha-se. Sente-lhe já os effluvios, o roçar do Alem. Na sua alma a piedade desabrocha. Lembra-se da sua ordenança, escreve:

500 francos do meu dinheiro para Poupard.

Perpassa-lhe na sua alma a visão da sua terra e lembra-se que ella tem pobresinhos, desgraçados. Um derradeiro assômo de ternura trespassa-o, embebe-o, fa-lo mais divinamente nesta ultima, derradeira frase que elle escreve:

Outros 500 para os pobres da minha terra.

Nós e a Alemanha

A declaração de guerra feita pela Alemanha produziu effeitos diferentes no povo portuguez.

Os habitantes dos centros aonde residem representantes das nações aliadas promovem a toda a hora manifestações de simpatia a essas nações.

Nos pequenos centros, aonde não existem esses representantes, a declaração de guerra não fez vibrar um só nervo dos seus habitantes!

Votaram esse emporio do cinismo e da devassidão ao maior desprezo, que manifestam pela sua quietação.

Parece-me impossivel que exista ainda um portuguez que deixe de pugnar pelo bem da sua Patria e que defenda os asquerosos processos teutonicos, que visam só a estender a supremacia sobre todo o Universo.

A cupidéz destes janisarios é tão grande, que ambicionam a conquista da Terra, Lua etc... de todo o sistema planetario.

O kaiser já fez construir a columbiada de J. Verne e já se transportou á Lua aonde está confeccionando o plano de campanha.

Esses portuguezes que defendem a ignobil Alemanha, que admiram os seus krupps, que se vangloriam pelos seus efemerossucessos, não merecem o nome de portuguezes e constituem a escória da Nação.

Quem é por Portugal não é pela Alemanha.

Estes dementados preferiam ver um principe alemão occupando o trono de Portugal e anulada a nossa independência!

Essa loucura germanofila deve ser tratada com douches de fogo. São traidores á Patria de traquissima cerebração.

O virus germanofillo nestes entes só morrerá nos fornos de Pero Botelho.

Podiam dizer com verdade que a Alemanha estava preparada para a guerra, como nenhuma outra nação, que estava admiravelmente municiada e equipada, que possui homens valentes e um exercito numeroso e assim lhe está feita justiça. Mais que isto não deve um portuguez de lei dizer dessa asquerosa, incorrecta e vil Alemanha.

Procurar convencer que a Alemanha vencerá é um crime que devia ser rigorosamente punido.

E' esta uma ocasião azada para se ajuizar da pureza do sangue dos nossos compatriotas.

Devemos declarar já, a essa classe de degenerados portuguezes, uma guerra sem tréguas.

Sobre este tema podia bordar infinitas considerações, pois que não exgotei ainda a millesima parte da bilis que esta Alemanha me tem gerado.

Quando soar a hora de entrarmos nesta horrivel pugna, saberemos mostrar a esses bar-

baros que no occidente da Península, existe uma raça de bravos de heroicidade já lendaria e que darão todo o seu esforço para abater a cerviz a essa orgulhosa Alemanha.

Este punhado de bravos já tem o seu nome vinculado nas cinco partes do Mundo, foi ele que abriu o caminho dos mares e que tem mostrado nas lutas em que se tem empenhado, que é um adversario que leva para elas um enorme coeфициente, que o torna temido pela sua valentia.

Os teutões pela sua altura quilométrica tem a caixa craneana muito longe do coração e por isso é trabalho baldado procurar neles qualidades aféctivas.

O seu ardor belico tem por base o lupulo e por isso não tem base firme.

Verdade seja que tem produzido bons sabios; mas nestes só trabalha o cerebro, que pela razão acima exposta obra independentemente dos mais orgãos da sua textura animal.

Vamos, pois, para a guerra confiados em que o nosso auxilio deve ser notado nas linhas de fogo, pois que é já do dominio da tradição a frase seguinte:

Aonde está um soldado portuguez está um valente.

Eu, com as minhas debeis forças estou pronto já para desempenhar todas as funções, que o Ex.^{mo} Ministro da Guerra houver por bem cometer-me, para assim oferecer a minha quota parte na defeza da independencia da nossa querida Patria, que só pode considerar-se bem independente sob o actual regimen, que tem por lema a sublime trilogia:

Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

As mães devem inculcar no animo dos seus filhos o odio a essa maldita nação — Alemanha —, que os rouba ao seu carinho e os conduz ás linhas de batalha e ao mesmo tempo insuflar-lhe o amor por esta gloriosa Patria Portugueza, que vae agora acrescentar mais uma brilhante pagina aos seus fastos historicos.

Lembro agora a organização dum cortejo aonde se façam representar todas as autoridades e edilidades concelhias e aonde se torne bem patente a nossa simpatia pelas nações aliadas e o odio a essa cubitosa Alemanha.

Diversos oradores, em palavras quentes e patrióticas, aproveitarão esse momento para avigorar no animo do publico o amor da Patria e o odio a essa execravel Alemanha.

Não duvido encontrar auxiliares para essa patriótica iniciativa e por isso desde já lhes faço aqui um solene apelo.

Depois de escripto este desabafo intimo, soube que hoje pelas 15 horas, falarão no nosso Teatro diversos oradores, que veem cá para em Espinho se organizar um nucleo auxiliar da Junta Patriótica do Norte fundada no Porto.

E' nossa restrita obrigação concorrer ao Teatro, para lhes provar que em Espinho se encontram ainda portuguezes de lei, que tudo sacrificam para manter a independencia da nossa querida Patria.

Ao Teatro, pois, ás 15 horas.

Viva a Patria...
Vivam as Nações aliadas...
Morra a Alemanha.

Eduardo Marrecas Ferreira.

Carteira Elegante

Dizem-nos que tem estado gravemente doente no Porto, o sr. Manuel Maria de Oliveira Lopes, estimado proprietario nesta praia. Estimamos prontas melhoras.

Deram-nos a honra da sua visita no passado domingo os nossos presados assinantes srs. José Adão Rodrigues Píndal, do Porto, e Alvaro de Moraes Lobo, dignissimo chefe do Movimento dos C. de Ferro de Penafiel á Lixa.

Passa felizmente melhor dos seus incomodos o nosso amigo e assinante sr. José Moreira da Costa. Com isso muito folgamos.

Para o Porto, retirou o sr. José de Queiroz, que em Espinho durante algum tempo se dedicou ao commercio.

Tem estado recolhido no leito, o sr. dr. Antonio Toscano, nosso presado amigo e assinante da Vila da Feira. Estimamos prontas melhoras.

Está completamente restabelecido o nosso caro amigo e assinante sr. Caetano Fernandes de Oliveira.

Fez anos no passado dia 21, o sr. Joaquim Neves, conhecido e estimado regente da banda de musica local. Felicita-mo-lo.

No mesmo dia decorreu o aniversario natalicio do nosso bom amigo e distinto redator sportivo, o inteligente rapaz sr. Joaquim Moreira da Costa Junior. Os nossos sinceros parabens.

Completo mais uma primavera, no preterito dia 24, a galante Hemengarda, filha do nosso presado amigo e assinante sr. Eugénio C. Pousada a quem por esse motivo apresentamos os nossos cumprimentos.

Dia feliz para nós foi o da ultima terça-feira: completou mais um ano de existencia o nosso querido redator charadístico J. Fernandes. Um chi...

Retirou para Abergaria, aonde occupa o cargo de delegado do Procurador da Republica, o nosso amigo, assinante e

correligionario sr. dr. José de Paula Lima.

O numero de mortos nas batalhas é sempre incerto, porque o conta o vencedor.

O culto da verdade é a religião do homem; o culto da lei é a religião do cidadão.
—Vieira.

Literatura

Quadros da Guerra

Rótos, famintos, lá vão passando
Os fugitivos, em triste bando...

Sem pão, sem lar, talvez sem esperanças,
Vão sem destino, como creanças...

Levam, de maguas, sua alma cheia,
E de saudades da sua aldeia.

P'la sua mente, passam visões,
Manchas de sangue, rubros clarões:

Veem seus lares, abandonados,
Talvez em ruínas, incendiados...

Cuem ainda gritos de dor
De moribundos, em estertor...

Ha mães que estreitam, fitando o céu,
Muito assustadas, um filho seu:

Não vão roubar-lhes o seu tesouro
Riqueza maior, inda, que o ouro!

—E a caravana, penosamente,
Vae-se arrastando, caminha sempre...

Alguns, nem sentem a sua dor:
Como assombrados pelo terror,

Vão-se movendo maquinalmente,
O olhar perdido, longinquamente...

Rosto, faminto, vae desfiliando,
Dos fugitivos, o triste bando...

Espinho, Março de 1916.

BERTHO.

Vida Partidaria

Deliberações politicas

Na ultima sessão da Comissão Municipal do Partido Republicano Portuguez deste concelho, sessão ha dias realizada, foi deliberado:

1.º — Expressar ao Sr. Presidente da Republica e aos chefes dos Partidos Democratico e Evolucionista, a mais viva satisfação por se ter resolvido a crise politica com a formação do ministerio nacional.

2.º — Proclamar, neste lance angustioso e difficil para a vida da Patria, a abstenção de lutas partidarias, advogando-se a mais estreita união entre republicanos e patriotas sinceros.

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 — Espinho

GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 26 de Março 916

20

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Cenas da vida intima dos Açores
no seculo XVIII)

XVI

E' que a verdade soltando-se de uns labios formosos tem tamanho poder, que não ha aí no mundo inteiro força que a possa contrastar. Kant com toda a elegancia e eloquencia do seu genio, inspirado pelo

amor do bem, não fizera, já-mais, calar tanto no intimo d'alma do conde essa verdade, de que ele foi eloquentissimo propugnador nos seus escriptos sobre a razão pratica, como Beatriz num só instante, com frases breves, mas sentidas e repassadas de um sentido moral mui intimo.

Beatriz já não era só uma mulher, em cujas feições elle achava encarnado o seu tipo de belo ideal; era mais do que isso; era a viva imagem da mais alta filosofia, revelando-lhe a verdade e levantando a sua alma para as mais elevadas regiões do mundo moral. O espirito de Beatriz descortinava-se ante os olhos da imaginação de D. Fernando, como devia patentear-se sempre o

de todas as mulheres, que aspiram a grangear para si as nobres simpatias de uma alma poética.

Representava-se como uma nova revelação das mais santas doutrinas cristãs, bebidas no berço pelos disvelos de sua mãe; e o amor da mulher, para ser grande, e receber o cunho de eterno, deve levar-nos a descobrir mais vastos horisontes no mundo moral.

XVII

Aqui vem a ponto esboçar em breves traços a mocidade de Beatriz.

No berço duma familia distinta nascera ella, mas os espiritos que cercam beijos illustres nem sempre são illustros.

Na provincia, mormente no seculo passado, poucas eram as luzes que os alumiaavam. Em geral a infancia e toda a vida de fidalgos da provincia e mesmo da corte corriam nas mais densas trevas. Nasciam os ricos morgados e a riqueza era-lhes estorvo para se instruirem. Cuidavam elles que os cabedões lhes serviam de esteio de nobreza, e elles só tornavam mais patentes os vicios da falta de educação. Tinham para si que os mercaminhos lhe valiam do merecimento pessoal, e elles só eram contraste notorio entre a sua valia e a de seus maiores.

Não nascera Beatriz de paes, cuja instrução se estremasse dos seus contemporaneos da sua classe. Seu pae fôra um honrado fidalgo, que poderia

capitanear com primor alguns trocos d'el-rei e combater, com denodo, na sua vanguarda. Fora, porem, dos exercitos militares não era para muito.

Sua mãe, que havia sido elegante e formosa no seu tempo, não passava duma excelente pessoa, dotada de todas as qualidades negativas, porque tanto primam tantas senhoras.

A sr.^a D. Inês Maldonado de Lencastre tinha as formas agigantadas, que se encontram em algumas das nossas familias, que emigraram dos paizes do norte para estas ilhas, no tempo das lutas religiosas, que os dilaceraram. Com o volver dos anos tornara-se ella uma das mais volumosas creaturas dos Açores.

(Continua).

3.º — Convocar, para fins de organização, uma assembleia geral do Partido Republicano Portuguez de Espinho.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O ceu está teutonico, as colunas de agua atacam-nos como os fantasticos projeteis do lendario morteiro de 42 atacaram as nuvens encasteladas sobre os campos de batalha.

Só estas sentiram os efeitos desse mitologico monstro que se refletiram na frente dos aliados por um fétido horrível que obrigou os combatentes a abandonar as coronhas das espingardas e tapar as ventas para não aspirarem esses inundados gazes.

Entra este processo no numero dos ardis teutonicos para abaterem o valor dos bravos adversarios.

Em Verdun, porem, o vento ponteiro arasta essas emanações feijoadicas para campos desabitados e esses grandes homens voltarão a aspirar-os no final da campanha.

Estes teutões trazem sempre consigo um krups de carregamento moderno.

O mar. Continua no seu processo de pôr á prova a infeliz classe vareira pois que continua a recusar-se a fornecer o mais insignificante linguado. Reservará ele esta sublime pesca para a epoca dos banhos? Se tal fizer anda com velhacaria e teremos que acrescentar duas letras áu ao seu nome que passará então a ser... *maráu*. Os aguadeiros em Lisboa apregoam agua berrando *áu maráu* querera então dizer—agua do mar?

Recebemos trez exemplares do brilhante discurso proferido na Camara dos Deputados, pelo ex.º sr. dr. Afonso Costa, presidente do Ministerio em 25 de Fevereiro de 1916.

Ao Gremio José Estevam, os nossos agradecimentos.

Pela imprensa — Fômos visitados pelo humoristico e impagavel jornal *O Pimpão*, de Lisboa. Obrigados.

—Recebemos tambem e vamos permutar o *Concelho do Bombarral* de que é director o sr. João Coelho Monteiro.

Falecimento — Sucumbiu pelas 22.30, da passada segunda-feira, o nosso amigo e correligionario sr. José Maria de Azevedo Guimarães Coutinho, que foi empregado da «Alfaiataria Lacerda», desta praia. Com regular concorrencia realçou-se o funeral pelas 17.30 da ultima terça-feira.

No 1.º turno organizado da casa do morto até ao canto da rua 16, tomaram parte pegando ás bórlas os seguintes colegas do extinto, srs.: — Manuel Alves, José Ribeiro Junior, Manuel Olveira Azevedo, Alberto Pinheiro, Antonio Maia e Antonio Gonçalves Coutinho. O 2.º turno foi constituído por bombeiros voluntarios a cuja corporação pertenceu Guimarães Coutinho. Representavam este jornal, dois colegas nossos. A familia enlutada os nossos pezames.

A gatonagem — A gatonagem tem andado desenfreada a valer. Os roubos são com frequencia. Só numa noite da semana passada houve 7. As pessoas que compõem a «ronda» tem sido incansaveis no seu mister. O «Tribunal do Mocho», tem funcionado com rigor.

Farmacia — Segundo o regulamento, está hoje aberta ao

publico a «Antiga Farmacia Resende» do sr. A. Lopes Junior, á rua 19 desta praia.

«Salão Avenida» — Comunica-nos a «Empresa do Avenida», que não lhe é possível como previra, dar hoje espectáculo animatografico. Caso de força maior faz com que só no proximo domingo haja espectáculo.

Novamente chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª pagina.

«Tragedias de Roma» — Por falta de espaço só para o proximo numero nos poderemos referir ao esplendido livro do sr. Eduardo de Aguiar.

Tivemos a honra de receber um convite do sr. J. Moreira Filhos & Moreira de Sá, para umas audições dos Quartetos de Beethoven, pela ordem da numeração, a 1.ª das quaes se ha de realizar na Casa Melo Abreu, hoje pelas 13 e meia horas. São executantes os srs. Moreira de Sá, Acacio de Faria, José Carvalho e José Romagosa. Obrigados.

Reclamam e com razão certos moradores da rua 18 proximo á praça de touros, porque é tão mau o estado daquele sitio, que é impossivel passar-se ali a pé. E mesmo de carro, como já dissemos, corre-se o risco de morrer afogado... em lama. Umas vistas d'olhos por parte dos srs. da Camara, acreditem era uma grande coisa.

Sport — Como noticiamos, realizou-se no passado domingo pelas 13 horas um desafio de futebol, entre o 1.º team do «Instituto Moderno» (Porto) e 2.º do «Sporting Club de Espinho». A chuva que caiu no final do desafio contribuiu bastante para menor entusiasmo naquela ocasião. O resultado foi um empate de 2 bolas a 2.

Lavadouros e... lavadeiras — Continuam com todo o descaramento mais descarado, a exhibição de *lavadura* de roupas nos lavadouros existentes á Avenida 8. E vão lá dizer ás mulhersinhas que aquilo é mal feito... Descompostura de meia noite!...

Ciclone — Atravessou sobre esta vila em direcção á Carreira de Tiro, pelas 17.30 horas do passado domingo um valente ciclone. Derrubou varios pinheiros, causando outros prejuizos de pouca monta.

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje varios artigos de nossos estimados colaboradores, pelo que lhes pedimos imensas desculpas.

CRONICA VAREIRA

Falta de assunto. Ah!...
o sr. Queiroz...

(REFLEXÕES Á MEZA DUM CAFÉ)

Falei-vos da guerra. Disse-vos que só a guerra se ouve, só na guerra se fala. E é uma verdade o que dissémos. Saímos de casa, aborrecidos. Nada de novo? — perguntamos ao Cirne. Nada, responde-nos o simpatico colega. Entramos no barbeiro. Pegámos no *Noticias*. Lemos, releemos, até que chegou a nossa vez de escanhoar os queixos, ou por outra de os dar a escanhoar. Sentamo-nos na cadeira de honra. Era tal o silencio naquela ocasião na barbearia, que adormecemos por um instante, acordando porem a um sinal do *figaro*, que nos obrigou a mudar de posição. — Quando parte? — Parto amanhã! Eis a conversação que nos chegou aos ouvidos. Volta-mo-nos (emquanto o barbeiro

amolava a navalha) e deparamos nada mais nada menos com o sr. Queiroz, ex-empregado do sr. Sequeira Lopes. O barbeiro dá-nos por pronto o trabalho. Saímos. O sr. Queiroz partia para o Porto no *transway* das 13 horas. Dirigimo-nos á *gare*. Então caro amigo, porque *guinada*, deixa esta bela terra?

— Ora, diz-nos o sr. Queiroz — é com imensa saudade como se me despedisse dum ente querido, que me despeço dos espinhenses. Sigo para o Porto, vou dedicar-me ao Teatro, o meu sonho dourado desde criança!... Logo que me foi assinado, o contrato para trabalhar no «Carlos Alberto», até parece que cresci! — Mas adeus, amigo jornalista, aí vem o comboio. Escrever-lhe-hei, acredite, diz-nos o «grande homem». E saímos satisfeitos por termos assunto para a *Gazeta*, e tristes... por perder Espinho a maior gloria que tem pisado os seus palcos...

Zé da Joana.

Secção charadistica

1.ª Em frase
Aperta com o vigia, que com certeza te conta a historia da sua vida — 1-2.
K. VEIRA.

2.ª
O tecido em Africa é applicado ao animal — 2-1.
RINDEX.

3.ª (a K. LAIS)
Em meu nome envie á Redação uma nota mostrando tudo de que é capaz a sua alma ruim para que tomem a devida precaução — 1-1-1.
PIC-TIK.

4.ª Decapitada
O meu — — tem o — por ter uma — no tanque.
RINDEX.

5.ª Tipografico
OBRIGAÇÃO — VER ESCURIDÃO
UuUuUu ANIMAL + s consoante
+ vogais 2. D'00.
K. LAIS.

6.ª Aumentativa
A ala dos mineiros não quer explorar a veia. 2.
TUPY.

7.ª Adicionada
Fardo - 2
— ci —
Constelação - 4
K. VEIRA.

8.ª Bilhete postal
(Retribuição a Turvy)
Querida:
Quando um sonho de 4-13-0-15 é feliz, nada se pode 8-6-5-11-15 a uma illusão sagrada! Poderá imaginar como eu estou 1-9-7-8-11-7-8-11 pela sua resposta? O meu 1-14-7-3-8-2-7-8-11 amor era a certeza do vosso coração que agora me 10-4 a mais perene felicidade. Os sonhos de ventura que ambos albergamos, minha querida, hão de ser a realidade celebrada na egreja de 15-14-13-12 com o feliz 1-2**14-15 coroado de rosas!
Sempre e sempre o seu
K. LAIS.

9.ª Eletricas
(a UM CICLISTA)
Então, por causa da tua partida muda a data para que estava marcada a ceia? 3.
MEFISTOFELLES.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Saraímago. 2.ª Faleceu. 3.ª Afeição igual. 4.ª Entreparedes. 5.ª Malha. 6.ª Cavocava. 7.ª arar, romã, amos, raso. 8.ª Cara, carão. 9.ª Vermoim, Maia.

Decifrações: K. Laís, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª. F. C. Ribeiro, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª. Tupy, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª. Pic-Tik, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª. Rindex, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 9.ª.

CORRESPONDENCIA — Alguns charadistas me procuram na Redação pedindo-me para que faça ver aos seus colegas aqui da praia, que o motivo da sua visita é simples e unicamente para me pedirem esclarecimentos e instruções, que de bom grado lhes dou e não para ver originaes como se permitem imaginar.

K. VEIRA.

Publicações

Curiosidades astro-nomicas

Camilo Flammarion naquella linguagem fluente e agradável que lhe é peculiar compilou um livro assim intitulado que prova que para ele o Universo é para nós como o caminho da nossa aldeia.

Mostra na imensidade estrelas de que ainda não conseguimos ver a sua luz apesar de já a terem emitido quando se creou o Universo. Pode-se, por isso, calcular a enorme distancia a que estão se nos lembrarmos que a luz caminha 300:000 quilometros por minuto.

Estuda todos os movimentos da Terra, pesa os astros, propõe a premio de 5000 francos a proposta de um novo calendario. Ele apresenta um que nos parece muito racional. Emfim a Livraria Internacional de Lisboa edita livros de uma incontestavel utilidade e por isso escusamos de fazer mais encomios acerca desta obra que é muito util e dum preço bem moderado pois custa só \$20.

Pedidos á

Livraria Internacional
ABEL D'ALMEIDA
CALÇADA DO SACRAMENTO, 44.
LISBOA

A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 20 de Março.

Estiveram entre nós, tendo já retirado para o Porto, os srs. Manuel e Luiz d'Almeida, comerciantes naquella cidade.

Ha dias na rua do Cruzeiro, duas raparigas, tão novas como formosas, bateram-se em duelo, por causa de ciúmes e *motivos imperiosos*.

Por motivo da morte do jornalista sr. Antonio Pedro Vieira de Menezes, director e proprietario, do jornal desta localidade *A Opinião*, passou a direcção deste ao sr. dr. Moreira de Sá Couto.

Ha dias os gatunos, entraram no pateo do Hotel Avenida, roubando algumas galinhas dum galinheiro; todos os dias apparecem queixas idênticas a esta.

(C.)

Secção Alegre

Ai! valente!

Certa vez, numa caçada, aconteceu que o imperador Guilherme II conseguiu o *record*. Fizeram um grupo á roda dele e os criados collocaram no chão, setenta e quatro veados mortos.

Emquanto o fotografo se preparava para tirar uma chapa, Guilherme II, cochichou ao ouvido do Conde Zeppelin:

— Setenta e quattros veados! E' extraordinario! Eu só dei trinta tiros!

Na egreja:

Num sermão. Exclamava do pulpito o pregador:

— Admirai, meus carissimos irmãos, a força de Sansão; com uma queixada-de jumento, passou mil felisteus a fio de espada!

K. C. T.

ANUNCIOS

Esc. 500\$00

Emprestam-se sobre hipoteca. — Carta a esta Redação para as iniciaes F. T. S.

Agradecimento

Laura Belmira Alves Mimoso Montelobo e Henrique Portella de Sousa Montelobo, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver do seu innocente filho *Zezinho*, visto a impossibilidade de o fazerem pessoalmente a todos, por ignorarem a residencia de uma grande parte.

Agradecimento

A familia do falecido José Maria de Azevedo Guimarães Coutinho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á ultima morada. Aproveita a ocasião para as convidar para assistir á missa do 7.º dia, que tem lugar amanhã.

Espinho, 26 de Março de 1916.

Ao Comercio

Para os devidos efeitos participa-se ao comercio que por escurtura de 22 do corrente, outorgada nas notas do notario da Vila da Feira sr. Figueiredo Ferreira, foi constituída entre os signatarios, uma sociedade comercial em nome coletivo que girará sob a firma Dias, Irmão & C.ª e tem a sua séde e estabelecimento na Avenida da Graciosa, desta praia.

Espinho, 23 de Março de 1916.

Vicente Alves Dias

Joaquim d'Oliveira Dias

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Bom negocio

Vendem-se

Duas moradas de casas baratas — ligadas — com quintal sita á rua 31 n.º 44. Espinho. Falar na mesma.

Leilão

JOAQUIM ALVES DO COUTO, proprietario da casa de penhores sita na Ponte d'Anta, previne os seus freguezes de que todos os objectos com mais de 4 mezes de juros em divida serão vendidos em leilão, que se realisar á nos dias 15 a 17 do proximo mez de abril.

Espinho, 16 de março de 1916.

Joaquim Alves do Couto.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eezemas, pseriasis, empigens, dartsos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doencas — de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

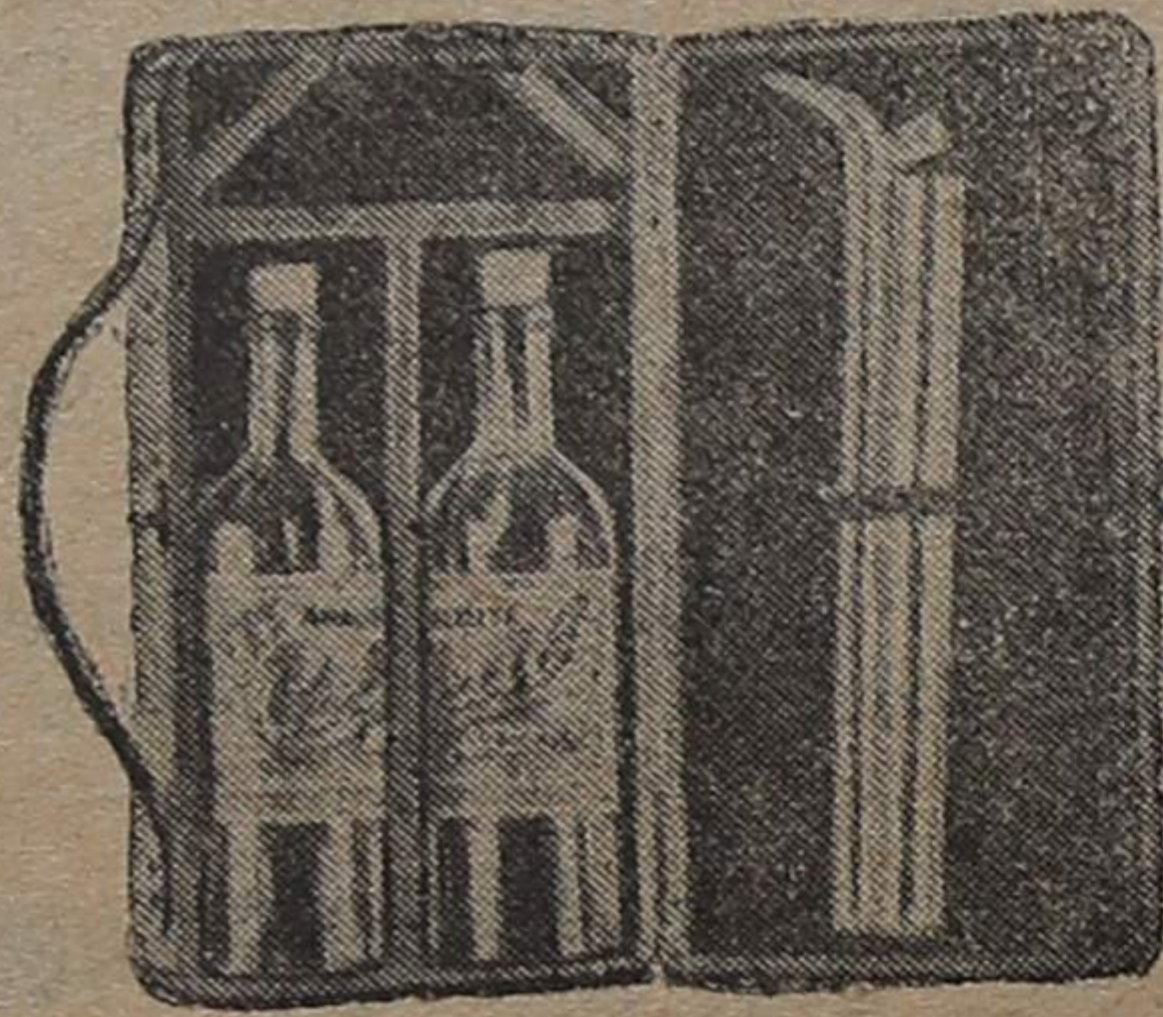
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETTES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha—PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

45-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de emprestimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes emprestimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRÁFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE—Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartonnagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19—Espinho

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel.—Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiros

Artigos de-toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

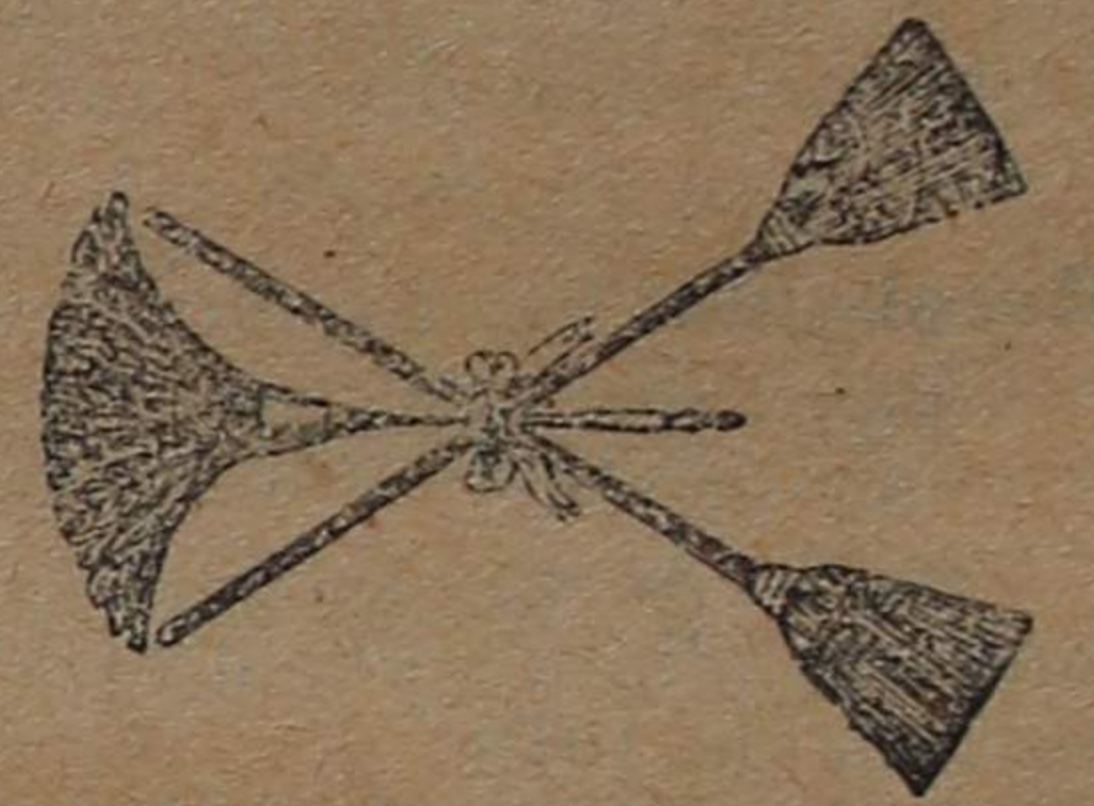
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

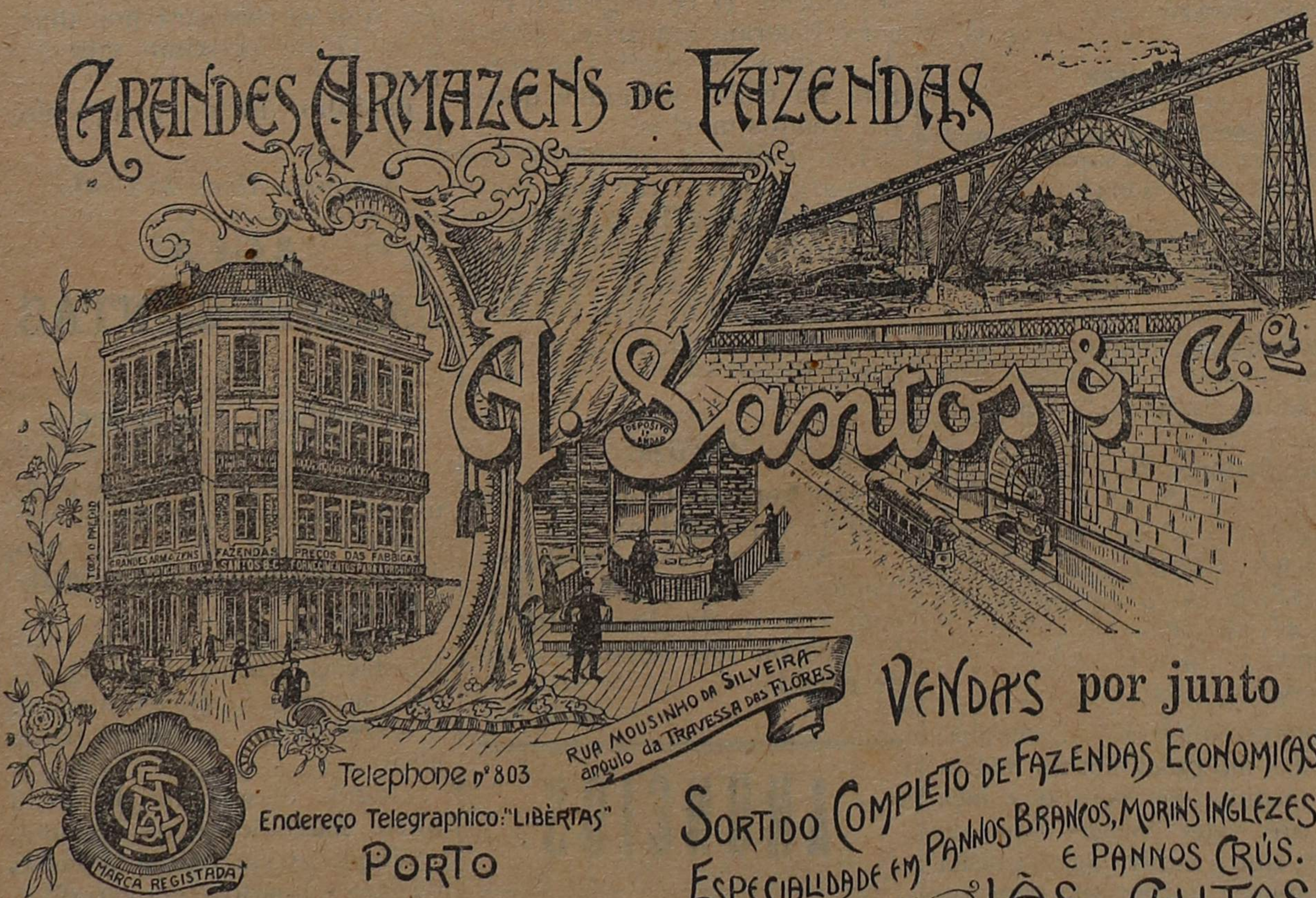
Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



G. Santos & Co.

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

VENDAS por junto
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANNOS CRÚS.
Lãs, Cintas,

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO